

Alguns exemplares pouco conhecidos da arte manuelina, por Francisco Loureiro.

Mobiliario neolítico disperso no Concelho de Nellas (Beira Alta);—Ruínas da villa romana de Ançã;—Ceramica romana fumigada das vizinhanças da Figueira, por A. dos Santos Rocha, que a proposito fez diversas considerações, principalmente com referencia ao mobiliario neolithico.

Antes da apresentação dos trabalhos, realizou o Dr. Santos Rocha uma conferencia sobre a catastrophe da cidade de Pompeios (Italia), discorrendo larga e eruditamente sobre este assunto.

P. BELCHIOR DA CRUZ.

A goiva de pedra nas estações neolithicas das cercanias da Figueira

Figura a goiva no mobiliario do homem neolithico que estacionou nas vizinhanças da foz do Mondego; mas o seu uso devia ser muito limitado, porque os exemplares são raros nesta região, como o são no resto do país, e até faltam inteiramente nas estações neolithicas que até agora temos explorado pelo valle do Mondego a cima até á Beira Alta.

A sua fôrma geral é aproximadamente a mesma em todos os exemplares. O objecto, feito de pedra, polido, roliço, um pouco deprimido numa das faces ou em ambas, é estreito e alongado como um dedo indicador, apresentando numa das extremidades o gume curvilineo, e terminando na outra por uma ponta espessa. Nas figs. 42 e 43 das *Antiguidades perhistoricas do concelho da Figueira* demos já o desenho de duas.

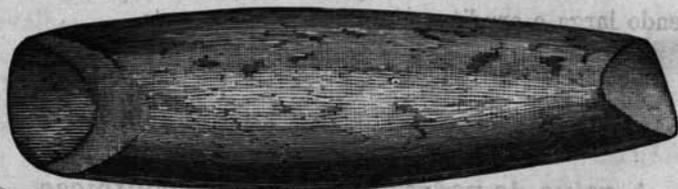
As suas dimensões tambem não differem consideravelmente. Medem 0^m,085 ou 0^m,087 no comprimento e 0^m,02 na largura ou espessura. Ellas indicam que o instrumento só era destinado a pequenos trabalhos e em materias pouca duras, ao contrario da goiva que Estacio da Veiga colligiu em Aljezur (Algarve) que media 0^m,154 no comprimento e 0^m,062 na largura junto ao gume¹, e dos exemplares neolithicos da Dinamarca, Finlandia e Lithuania, representadas no *Museu Prehistorico* dos srs. de Mortillet².

¹ *Antiguidades monumentaes do Algarve*, 1, 182.

² Estampa 51.^a, figs. 476 a 479.

Sem se afastar muito nas dimensões, nem modificar-se consideravelmente nas linhas geraes, esse typo de goivas da nossa região apresenta comtudo uma notavel variante. É a goiva *dupla*, isto é, que tem um gume curvilineo em cada extremidade.

Nós damos aqui o desenho, maior do que o tamanho natural, devido á penna do sr. Francisco Gil, de um exemplar recolhido no sítio da Oliveira, freguesia das Alhadas, e que pertence ás collecções palethnologicas da Sociedade Archeologica da Figueira.



Este precioso instrumento é *único*, por emquanto, no mobiliario das nossas estações; e tambem não temos noticia de outro semelhante em qualquer collecção portugueza ou museu estrangeiro.

É feito de fibrolithe, rocha que parece estranha ao país, inteiramente polido e acabado, sem a mais leve deterioração, de modo que parece saído das mãos do fabricante. Tem secção elliptica; e mede no comprimento 0^m,07, na maior largura 0^m,02 e na maxima espessura 0^m,015.

Um dos gumes é ligeiramente obliquo e o outro perpendicular á linha média longitudinal.

Este objecto foi encontrado isoladamente nas argilas que se exploram para o fabrico da telha. É manifestamente um instrumento *perdido*, visto o seu perfeito estado de conservação.

A. DOS SANTOS ROCHA.

Antiguidades de Cárquere

Na freguesia de Cárquere, em Resende, tem apparecido por vezes, e já ha muito tempo, antiguidades de differente natureza. Vou aqui encetar a publicação de uma serie de notas sobre esta localidade. Das antigualhas de Cárquere falla já um velho ms., que citarei a seu tempo. Na *Revista Archeologica*, II, 11 sqq., publiquei a respeito d'ellas um pequeno artigo. Á cêrca das inscripções romanas lá achadas, vid. o *Corp.*